

A INFLUÊNCIA DAS AULAS PRÁTICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA ATRAVÉS DO PIBID

EDUARDA MEIRELES PÂNCARO SILVA¹; LEILA MACIAS²; RITA DE CÁSSIA CÔSSIO MOREN RODRIGUES³

¹Universidade Federal de Pelotas – duuuda.meireles@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lfnmacias@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – rita.cossio@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que objetiva aperfeiçoar e valorizar a formação de professores para a Educação Básica e, como reflexo, qualificar as práticas nas escolas públicas.

O programa possibilita o estabelecimento da interface teoria e prática, oportunizando ao licenciando a vivência do contexto das escolas, através da realização de projetos que visam o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas, orientadas por docentes da Instituição de Ensino Superior e da Escola.

Estudos na área de Ensino de Biologia, indicam que, na maioria das escolas, ainda predomina o modelo tradicional, descontextualizado, em sua maioria, livresco, sem que atividades mais dinâmicas, experimentais e significativas sejam oportunizadas. A proposição do PIBID, neste contexto, é contribuir para que os conceitos sejam construídos de forma prática, criativa e relacionados com o cotidiano, estabelecendo as relações entre teoria e prática, conhecimento científico e senso comum.

As ciências são extremamente implícitas e experimentais, articuladas com as teorias que fundamentam as investigações científicas; assim, a ideia de realização de aulas práticas pode ser considerada estratégia válida para promover o seu ensino. Porém, não deve ser somente a prática pela prática, e sim uma maneira transformadora, adaptada a realidade e com objetivos específicos. (KOVALICZN, 1999).

Segundo Rezende (2007), os professores de biologia devem ministrar aulas práticas, afim de que haja uma dinamização do ensino dessa disciplina. As aulas práticas ajudam no desenvolvimento de conceitos científicos e permitem aos estudantes o desenvolvimento de soluções para problemas complexos.

Neste contexto, o presente trabalho propõe analisar “qual a influência das aulas práticas no ensino de Biologia na visão dos bolsistas do PIBID e de aluno da rede pública de ensino que foram participantes do projeto”.

2. METODOLOGIA

A investigação foi realizada numa abordagem qualitativa, através da aplicação de um questionário entregue tanto aos bolsistas quanto aos alunos, com um termo de consentimento anexado, para posterior utilização dos dados. As questões foram de cunho dissertativo, e o trabalho foi dividido em duas partes, sendo uma voltada para os alunos das escolas participantes de atividades do PIBID e a outra voltada para os bolsistas licenciandos.

O questionário para os alunos da escola foi constituído por 7 (sete) questões que buscaram compreender o que eles entendiam por aulas práticas, e se estas influenciavam em sua formação. A população amostral foi de 10 (dez) alunos, entretanto somente 5 (cinco) responderam ao questionário.

O questionário aplicado aos bolsistas foi constituído por 4 questões que buscavam saber o que pensam sobre aulas práticas e quais os resultados da aplicação do projeto. A população amostral foi de 10 (dez) bolsistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com a análise dos questionários, pode-se perceber a grande importância, tanto para os alunos quanto para os bolsistas atuantes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da aplicação de aulas práticas dos diversos conteúdos associados a Biologia e ligados ao cotidiano.

Ao serem questionados sobre a importância das aulas práticas aplicadas pelos pibidianos, os alunos a confirmaram como sendo de extrema valia, e ainda ressaltaram alguns pontos, tais como: “Muito importante, pois os pibidianos são estudantes como os alunos, e saíram recentemente do ensino médio, já os nossos professores já faz algum tempo, então eles entendem mais os alunos e fazem coisas que os alunos gostam, como aulas práticas, aulas diferentes e menos monótonas, como a que os professores já estão habituados”.

Outra questão importante respondida pelos alunos foi a da falta de estrutura nos laboratórios, bem como a falta de aulas práticas, sendo que todos os alunos responderam que essa deficiência causa danos ao aprendizado. Nas palavras de Krasilchik (2000, pg.5),

O trabalho em laboratório é motivador da aprendizagem, levando ao desenvolvimento de habilidades técnicas e principalmente auxiliando a fixação, o conhecimento sobre os fenômenos e fatos.

Os alunos citaram tais argumentos: “Claro. A falta de aulas diferentes reprime o interesse dos alunos e assim acaba nos prejudicando”, “Acho que prejudica, pois eu e alguns colegas não gostamos de biologia e as aulas práticas são melhores pra conseguirmos aprender mais”.

Em relação ao questionário aplicado aos bolsistas do PIBID, todos evidenciaram a importância do desenvolvimento de aulas práticas para o aprendizado de conceitos em Ciências. Também referiram-se a significação que as aulas diferenciadas oportunizam para a construção de conhecimentos dos alunos, salientando, que também podem ser consideradas importantes para o bolsista PIBID, na medida em que oportunizam a troca de conhecimentos e experiências.

Uma grande vantagem das aulas teóricas sobre as outras é a velocidade de transmissão da informação, sendo que as demais técnicas exigem maior tempo para a elaboração de conteúdos e para a apresentação da mesma. Um motivo para a maior aceitação de aulas teóricas também se dá pois ela é muito mais econômica que as outras modalidades, que podem envolver grande gasto de materiais enquanto a aula teórica é obtida com menor despendimento de energia.

Os bolsistas PIBID assim se referiram: “Acho fundamental, uma vez que a teoria sem a prática limita-se ao imaginário. As aulas práticas no ensino de biologia proporcionam uma construção através de uma abordagem cognitivista onde o aluno possa ser o centro do processo de ensino-aprendizagem”.

Os bolsistas citaram, ainda, como principal dificuldade em se trabalhar com aulas práticas, a grande quantidade de alunos em sala de aula, a falta de materiais e de estrutura na escola/laboratório, e principalmente, a falta de tempo para cumprir todos os conteúdos previstos para o período letivo. Além disso, alguns bolsistas citaram que alguns professores demonstram, receio em trabalhar com novas propostas, e outros centram seu trabalho na preparação para o vestibular.

Quanto às dificuldades para o desenvolvimento de aulas práticas, Silva e Zanon (2000, p.182) afirmam,

Os professores costumam relatar que o ensino experimental é importante para melhorar o ensino-aprendizagem, mas sempre salientam a carência de materiais, número elevado de aluno por turma e carga horária muito pequena em relação ao extenso conteúdo que é exigido na escola.

Outra questão tratada no questionário foi sobre a ocorrência ou não de mudanças significativas por parte dos alunos, após a aplicação de aulas práticas, sendo que tais mudanças foram perceptíveis, principalmente por parte dos bolsistas, os quais citaram: “Sim, eles sempre questionam e acabam retomando os conteúdos que a professora havia falado em sala de aula, além de se interessarem muito mais pelos conteúdos. A maioria da turma participa e gosta dos métodos que são utilizados nos projetos”, “Com certeza. Ao visualizar, tocar, experimentar, o aluno aprende com muito mais facilidade do que quando é apresentada apenas a teoria. A reação dos alunos é sempre muito positiva”.

4. CONCLUSÕES

Através deste trabalho conseguimos verificar e compreender melhor a importância do PIBID nas escolas, pois propicia a busca por atividades

diferenciadas, que de fato afetam tanto os alunos quanto os próprios bolsistas aplicadores das atividades. Pode-se concluir que é muito importante o trabalho com projetos que envolvam aulas práticas, pois auxilia os alunos e facilitam ainda mais o entendimento do conteúdo que está sendo proposto pelo professor regente da turma.

Compreende-se que o professor encontre dificuldades na realização de aulas práticas, e essas dificuldades nos levam a uma reflexão de como podemos articular a teoria à prática no ensino de Biologia, talvez repensando a carga horária destinada a disciplina, seja trabalhando em articulação com outras disciplinas, ou ainda, oportunizando espaços de formação para os professores.

A participação no projeto do PIBID é de grande valia para a formação de professores aliando a teoria com a prática, vivenciando as realidades das escolas e buscando novas formas de ensinar e aprender, sem que isso reflita em uma sobrecarga de trabalho, ao contrário, torne a prática pedagógica prazerosa e criativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KOVALICZN, R. A. **O professor de Ciências e de Biologia frente às parasitoses comuns em escolares**. Mestrado em Educação. UEPG, 1999.

KRASILCHIK, M. **Reforma e Realidade: o caso do ensino das ciências**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.14, n.1, 2000. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>. Acesso em: 01 de jan. 2014

REZENDE, Roberta Conceição Santana; SILVA, Mirlades Augusto da. **Diagnóstico do ensino de biologia em escolas públicas de Ilhéus e Itabuna (BA)**. In. XIII Seminário de Iniciação Científica e 9ª Semana de pesquisa e Pós-graduação da UESC Ciências Humanas, 2007. Disponível em www.uesc.br/seminarioic/sistema/resumos/2007262.pdf Acesso em: 27 dez. 2013

SILVA, L. H. de A.; ZANON, L. B. **Ensino de Ciências: fundamentos e abordagens**. 1. ed. São Paulo: UNIMEP. 2000